

Sínodo Norte Catarinense
Transcrição da Prédica do Culto de Lançamento do Tema do Ano 2013
Proferida pelo P. Inácio Lemke
Comun. Ilha da Figueira / Paróquia Apóstolo João
Jaraguá do Sul / SC - 2/12/2012

Saúdo a todas e todos que aqui se encontra conosco, assim como também aos que nos ouvem através das ondas radiofônicas, com um bom dia. Anuncio que a Paz e a Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo está entre nós

O Tema e Lema do Ano da IECLB, que neste momento estamos lançando aqui na em Jaraguá do Sul, assim como, em muitas e muitas comunidades pelo Brasil afora, que também unidos em canto, louvor e oração em mensagem para lançamento do Tema do Ano.

Porque hoje? Hoje inicia o novo Ano Eclesiástico, o Novo Ano da nossa Igreja, o calendário civil vai ainda até o dia 31 de dezembro, mas nós como Igreja, nosso Calendário Eclesiástico inicia quando se ascende a primeira vela na coroa de Advento. Tempo de Advento sentido presente entre nós, não apenas pelo enfeite lindo que a igreja aqui da Ilha da Figueira nos apresenta hoje, com o Presépio montado, a árvore de Natal, anunciando o nascimento do Menino Jesus no meio do seu povo. Mas sentimos o tempo de Advento pelo brilho e as luzes nos rostos e na alegria de convivência em Comunidade.

Nosso Tema e Lema do Ano se baseia, para 2013, no livro do Profeta Isaías, capítulo 41. 10 e eu tomo a liberdade de ler os versículos 9 e 10 que colaboram para unidade do Tema do Ano: “⁹ *Eu os trouxe dos fins da terra, dos lugares mais distantes do mundo, e lhes disse: ‘Vocês são os meus servos.’ Eu os escolhi e nunca os rejeitei.* ¹⁰ *Não fiquem com medo, pois estou com vocês; não se apavorem, pois eu sou o seu Deus. Eu lhes dou forças e ajudo; eu os protejo com a minha forte mão.*”

São palavras de muito consolo, palavra de muita segurança também para nós em nossos dias. E estas palavras: **Ser, Participar, Testemunhar - Eu vivo comunidade**, é uma frase voltada para nós como um povo dentro de uma sociedade - não isolada - que junto com o lema “*Eu sou o seu Deus. Eu lhes dou forças e ajudo; eu os protejo com a minha forte mão.*”. Não é a mão que oprime, não é a mão que castiga, mas uma mão, que protege que dá segurança, que quer guiar o seu povo. É nesse sentido que estes dois versículos são importantes para nossa reflexão. Ele não diz: eu escolhi qualquer povo; eu escolhi este povo distante, longe dos confins da terra, lá de longe, lá eu os chamei e os trouxe como meu povo. Se nós lembramos os textos do livro de Êxodo, quando Deus chama seu povo da escravidão, aquele povo oprimido, castigado, sofrido. Ele os liberta e os traz para o meio de uma terra boa, fértil, de fartura e os coloca ali, não para sofrer, mas para ter uma vida livre e independente e de novo respirar com leveza. Lugar de respirar a bênção de Deus e bênção para muitos.

Vamo-nos aconchegar à primeira palavra do Tema: “**SER**”. Quando fomos para a escola, foi provavelmente o primeiro verbo que aprendemos a julgar. É um verbo difícil, complicado, todo irregular, mas é o verbo que nos faz ser: EU SOU – também Deus se apresenta assim: EU SOU O QUE SOU. Esse “ser” também pode se dirigir a Ele, como Deus, a Jesus, o Filho, ao Espírito, anunciando: Ele está conosco. Mas é voltado também para sua comunidade: **Ser**: eu sou alguém. Quando sou alguém? Eu sou alguém quando tenho um nome. Eu recebo um nome Eu recebo um nome a partir do batismo e assim, nós temos um nome. Claro que geralmente é nossa mãe, o pai, a avó, madrinha, enfim, alguém escolheu este nome para nos identificar. Mas é lá na comunidade que eu recebo este nome, de forma sagrada, no Batismo. Eu sou alguém. Eu não sou mais apenas o

primeiro, o segundo ou o terceiro filho de uma família, não sou mais apenas um número dentro desta sociedade tumultuada em que a gente vive, mas agora eu sou alguém, eu tenho um nome, é meu nome. E nas famílias mais tradicionais a gente às vezes ouve assim, quando alguém faz uma bagunça, se diz: “Tu está sujando o nome da nossa família”. Então a gente preserva o nome, porque isto é importante, isto nos qualifica, para sermos alguém. Em fim, eu tenho um nome. Eu sou alguém. E é nesse sentido que a gente precisa olhar com muito carinho e com muito respeito para esta primeira palavra deste Tema do Ano: **SER**.

E com o ser e ter um nome eu estou incluído numa comunidade. Eu não sou batizado para esquecer, ou ser esquecido. Esta comunidade tem também compromisso com as pessoas que nela são batizados, com esta criança, que nós adotamos aqui, que nós recebemos aqui, e a comunidade vai acompanhar esta criança: vai proporcionar culto infantil, ensino confirmatório, juventude, cultos, momentos de reflexão, estudos bíblicos, para os pais, padrinhos e todas as pessoas que a formam.

A outra palavra do Tema é “**PARTICIPAR**”! Participar na comunidade onde eu tenho um lugar a preservar e a divulgar. Participar é segunda palavra do Tema do Ano. Eu só sou alguém na comunidade se eu estou presente, se eu faço parte, se estou incluído. Caso contrário esta comunidade para mim representa apenas uma fachada. Eu estou dentro desta comunidade, procuro me incluir, estou junto, participo e sinto me desafiado por ela. Desafiado a fazer alguma coisa junto, não porque conquisto com isto um lugar de honra, no primeiro, segundo ou terceiro lugar desta comunidade, mas porque esta comunidade me é importante eu conquisto ali espaço e levo também com isto o nome desta comunidade adiante. Faço respeitar, faço aparecer o nome desta comunidade, e por isso é importante a participação: é parte de um membro batizado, de um membro que está incluído na comunidade participar da vida da comunidade. **Participar**.

Assim chegamos à outra palavra do Tema: “**TESTEMUNHAR**” é ato corajoso. Assim, por exemplo, quando se presenciou um acidente por exemplo, a gente é chamado para testemunhar. Ou quando sou convidado para testemunhar a oficialização de um casamento num cartório eu testemunho junto à Lei o ato que eu vi, que estive presente. Assim também sou desafiado a *testemunhar a comunidade* das mais diferentes formas: seja no canto, seja na música, no coral, seja na colaboração com a operação técnica para termos projetada a liturgia do culto, os hinos. Seja isso no Presbitério, ou na pessoa do Culto Infantil, ou na pessoa que limpa a igreja, no serviço na diaconia, na missão. Testemunho que dão as pessoas que cuidam das coisas da igreja; seja isso nos Ministros ordenados e no Presbitério. É difícil hoje achar pessoas que estão dispostas a testemunhar com disposição a compromisso a Comunidade. Muitas pessoas se excluem para não assumirem compromisso em Ser, Participar e Testemunhar. Parece até que a sociedade hoje não quer mais que a gente se envolva tanto. E por isso as pessoas se excluem. As pessoas acham um monte de desculpas para não participar. Nós estamos agora em várias paróquias e comunidades fazendo eleição dos novos Presbíteros e Presbíteras, e em alguns casos ouvimos “que não tem ninguém para assumir. Está difícil”. Mas tem um monte de gente batizada, muita gente às vezes escondidinha, com bons dons, com dons especiais pulsando nas veias para se colocar a serviço da Comunidade. E texto bíblico fala “eu os escolhi, chamei vocês lá do fundão para serem meus servidores”. Não é honra, não é mérito, não é louvor só, mas é serviço que um Presbitério presta, e todo mundo, cada um presta serviço, está a serviço de Deus. Nós estamos aqui para servir e isto, queremos destacar bastante neste Tema, o qual vamos trabalhar bastante durante este ano: “**SER, PARTICIPAR, TESTEMUNHAR**”, ser um testemunho vivo, não só se queixar, nas rodas de conversa, mas ser testemunho vivo, como os discípulos foram e isto tem consequências também, às vezes também recebe crítica, mas só quem faz e participa leva críticas e comentários. Quem não faz nada, é

esquecido, a gente esquece e nem aparece. A crítica vem em cima das pessoas que fazem acontecer. Certo ou errado, alguém sempre vai questionar e por isso a gente tem que ter um embasamento de uma comunidade, estar dentro de uma comunidade, ali que a gente se sente bem e ali a gente busca o reforço, a força, o alimento de novo para esta fé, é dom que Deus. É ele que nos dá e nós respondemos com este jeito de ser participar e testemunhar.

Mas e aí? **EU VIVO COMUNIDADE!** Isto precisa ser assumido por nós. Viver comunidade de fato, com todas as suas dimensões e não ficar apenas na lamúria: “a nossa comunidade, ou a comunidade da Ilha da Figueira tem este e aquele defeito”. Não, nós vivemos e amamos esta comunidade. Cada uma e cada um de nós: “Eu vivo comunidade”. O pessoal vai amassando barro que hoje recebeu aqui no altar, vai formulando imagens deste barro que recebeu. Vamos fazer acontecer comunidade de jeitos diferentes. São os desafios que temos, que podem nos fazer crescer como comunidade. É participar: *eu vivo comunidade*. É modelando com a mão, com os dedos, com o jeito, com as palavras. É assim que a gente modela uma comunidade, no estudo, no compromisso.

Se a gente olhar mais ainda para este cartaz, nós podemos observar que tem no meio uma cruz e essa cruz forma o cabo de um guarda-chuva, que protege as pessoas das intempéries do tempo. As pessoas precisam de proteção nas intempéries, as pessoas precisam de insegurança neste mundo, proteção na chuva forte, nos medos, e aí pessoas sentem a proteção. É na comunidade eu me sinto protegido e seguro.

A comunidade precisa também incluir também ainda as pessoas que estão fora, que continuam na chuva. Bem, não se sabe direito o motivo pelo qual se estas pessoas não sente bem nesta comunidade talvez alguém as excluiu. Em todos os casos, o objetivo é sermos comunidade acolhedora. Comunidade tem este espírito de proteger, de cuidar das coisas, trazer proteção principalmente para os desprotegidos. Por isso uma comunidade, comunidade cristã, deve ser uma comunidade acolhedora. Nós somos muitas vezes rápidos para excluir pessoas, às vezes com palavras, ou com simples olhar as pessoas se retraem. Elas já não querem mais participar, e aí o momento de alguém as chamar novamente. Alguém tem que ir lá, nem sempre convém que o Pastor faça este papel de convidar, às vezes é melhor um membro, alguém do Presbitério, faça o convite para acolher e trazer de volta esta pessoa para o guarda-chuva da comunidade.

Ser, participar e testemunhar - eu vivo comunidade, quer nos desafiar para abrimos as comunidades para a missão, diaconia e o ensino.

Base disto tudo é quem? Este que diz “Eu sou o seu Deus”. Nós aprendemos isto no Primeiro Mandamento no Ensino Confirmatório. “Eu sou o seu Deus. Eu lhes dou forças para ir”: o Envio. Ir ao encontro das outras pessoas. Aos diferentes, aos que nós nem damos bola, aos que às vezes nem enxergamos. É para estes que a gente tem que se dirigir. “Eu lhes dou forças, ajudo e protejo”. E não é um Deus que nos manda embora: “ajudo e protejo” e lá nos confins da terra ele busca a gente, para colocar a gente no visual de Deus. “Eu sou aquele que o escolhi e com a minha forte mão o protejo”. Às vezes temos medo de mãos fortes, porque elas nos apertam, nos oprimem, nos machucam, mas a mão de Deus é a proteção, nos momentos mais difíceis, quando o povo está mais afastado ele o protege, ele os recolhe como junta as ovelhas.

Que Deus nos alimente ricamente com este Tema e Lema, hoje e sempre, amém.

Transcrição: Nivaldo Klein

Revisão: P. Inácio Lemke